



## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM OBRAS DA LITERATURA MINEIRA

**Sara Jonas de Assis<sup>(1)</sup>; Prof. Dr. Valter Pereira Romano<sup>(2)</sup>; Prof. Dra. Alba Helena Fernandes Caldas<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup>Graduanda em Letras FEPI; [assis.sara5@gmail.com](mailto:assis.sara5@gmail.com). <sup>(2)</sup>Colaborador; [valter.romano@hotmail.com](mailto:valter.romano@hotmail.com).

<sup>(3)</sup>Orientadora e Coordenadora do Curso de Letras FEPI; [albacaldas@yahoo.com.br](mailto:albacaldas@yahoo.com.br).

---

### RESUMO

Este trabalho dedica-se à uma pesquisa qualitativa que tem por objetivo identificar em dezoito obras de autores renomados da Literatura de Minas Gerais o léxico da fala mineira prescrito no Esboço de um Atlas Linguístico Mineiro, publicado em 1976. As palavras selecionadas para a pesquisa estão inseridas nos campos semânticos “tempo” e “folguedos infantis”, e foram escolhidas de acordo com a representatividade de cada região mineira, pois são distribuídas em grupos de duas ou três opções que tenham o mesmo significado, cada qual utilizada em uma região diferente do estado. Demonstra-se, portanto, a fala coloquial refletida num veículo culto, representando grupos sociais que por vezes são alvo de preconceito linguístico, o qual a Sociolinguística – campo em que a presente pesquisa está inserida – combate, afirmando que uma norma linguística não sobrepõe-se a outra, e, assim, a norma culta não tem mais valor do que qualquer outra. Se autores renomados fazem uso de variações consideradas “incultas”, a fala coloquial tem a chance de ser valorizada, ao ser reconhecida num ambiente considerado “superior”. Espera-se que ao serem divulgados os resultados da pesquisa, o preconceito linguístico possa sair do senso comum, ao se notar que o Português é formado por todas as variações, e não apenas por regras prescritas em gramáticas normativas.

**Palavras-chave:** Variação lexical. Minas Gerais. Literatura. Preconceito linguístico.

---

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inserida, principalmente, no campo da Sociolinguística, que estuda a língua em sociedade, e, além disso, os problemas emergentes dessa relação. O principal deles é o preconceito linguístico, a discriminação social baseada no uso da língua.

O preconceito linguístico recai tanto sobre a fala quanto sobre a escrita de diversos grupos sociais.

Optou-se por estudar, neste trabalho, uma amostra da Literatura Mineira, com o objetivo de identificar algumas das variações lexicais prescritas no Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG) que foi publicado em 1976, e é baseado em dados da fala do Estado mineiro.

Busca-se, com este trabalho, exemplificar o que Bagno (2012) afirma em relação à influência que a língua falada exerce no estilo de trabalhos artísticos, como a literatura, e não

conforme postula-se “a imitação dos clássicos” na língua. A confirmação da existência de variações linguísticas em gêneros textuais diferenciados, como os literários, demonstra a influência da fala coloquial neles, bem como a amplitude da língua e das variações que a compõem. Além disso, sua propagação em diversos veículos contribui para a evolução de trabalhos variacionistas, demonstrando-se que a língua não está restrita às regras de gramáticas normativas, e pode ser utilizada de diversas formas.

### MATERIAL E MÉTODOS

Optou-se pelo método de pesquisa quantitativa, baseada no Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais – EALMG.

Foram selecionadas para este artigo dezoito obras de quatro autores mineiros renomados: Adélia Prado (uma obra); Fernando Sabino (duas obras); João Guimarães Rosa (cinco obras) e Rubem Fonseca (oito obras). Nelas



verificou-se a presença de dezoito palavras prescritas no EALMG, distribuídas em oito categorias de significado:

- i) “neblina”, “cerração” ou “neve”;
- ii) “chuva de pedra” ou “chuva de flor”;
- iii) “antes de ontem” ou “anteontem”;
- iv) “bola de gude” ou “bilosca”;
- v) “cambota” ou “cambalhota”;
- vi) “pegador” ou “pique”;
- vii) “papagaio” ou “pipa”;
- viii) “estilingue”, “atiradeira” ou “bodoque”.

Cardoso (2010), afirma que os dados do primeiro volume do EALMG recobrem as áreas semânticas ‘tempo’ e ‘folgedos infantis’. Assim, dos dados lexicais, foram selecionadas palavras de ambos os campos semânticos que fossem divididas entre as regiões mineiras de forma contrastante, para que houvesse mais de um termo com o mesmo significado, cada um próprio de uma região. Por exemplo, a palavra “cerração” é mais frequente no sudeste de Minas Gerais, e a palavra “neblina” no sudoeste, ambas com o mesmo significado.

Buscou-se em livros eletrônicos cada uma dessas palavras, através da ferramenta de busca em documentos. Analisou-se se o sentido da palavra naquele contexto era o mesmo que ela teria isoladamente. Caso não fosse, sua ocorrência não seria registrada.

Foi feita também a tabulação de autores, obras, léxico analisado e número de ocorrências das palavras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, alguns resultados foram encontrados. Em cada categoria (dupla ou trio) de palavras diferentes com o mesmo significado, alguma delas foi mais frequente do que outra(s), tanto na obra de algum autor específico quanto no geral.

Os campos semânticos do léxico pesquisado restringem a possibilidade de identificação das palavras, principalmente as relativas a “folgedos infantis”, visto que a Literatura analisada não era infanto-juvenil, na qual esse tema é mais comum. Sendo assim, enquanto algumas palavras foram mais encontradas, houve outras que não foram apresentadas nos livros pesquisados. Além disso, houve casos em que, numa mesma obra, fez-se uso de mais de uma palavra com mesmo significado, o que exemplifica o uso real da língua, que não é restrito a uma única forma.

A palavra mais encontrada, “neblina” (denominando, nos contextos, o fenômeno da natureza), foi encontrada em seis obras diferentes: quatro de João Guimarães Rosa, uma de Rubem Fonseca e uma de Adélia Prado. Duas das obras de João Guimarães Rosa apresentam, além de “neblina”, a palavra “cerração” com a mesma denotação. Em Sagarana (ROSA, 2015), o autor transforma o substantivo em verbo, ainda mantendo o mesmo significado e, posteriormente, denomina o fenômeno como “cerração”. Nas cinco obras analisadas de Guimarães Rosa – “Grande Sertão: Veredas”; “Sagarana”; “Primeiras estórias”; “Manuelzão e Miguilin” e “No Urubaquaquá, no Pinhém” (as duas últimas sendo partes do livro “Corpo de Baile”) – “neblina” foi a palavra mais recorrente, com sete aparições em quatro obras.

Na categoria “cambota” ou “cambalhota”, a primeira não foi identificada em nenhuma das dezoito obras analisadas, enquanto “cambalhota”, teve quatro aparições, todas em obras diferentes.

## CONCLUSÕES

As coletas de dados relativos à variação lexical mineira na Literatura do estado permitiu a formação de um panorama do que é a língua falada em um veículo considerado culto. Ao se reconhecer que autores renomados também fazem uso de variações que podem ser consideradas “incultas”, os trabalhos variacionistas ganham mais força para combater o preconceito linguístico, pois a língua culta, de escritores renomadas, é considerada um exemplo a ser seguido e respeitado.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPEMIG pela bolsa de iniciação científica concedida à primeira autora, e à FEPI, pelo incentivo e suporte.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Norma linguística, hibridismo e tradução**. Traduzires, Brasília, v. 1, n. 1, p.19-32, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/6652>>. Acesso em: 10 ago. 2016.



CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística:** tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FONSECA, Rubem. **Amálgama.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Preconceito Linguístico.** 2011. Disponível em: <[http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3137/n/preconceito\\_linguistico](http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/3137/n/preconceito_linguistico)>. Acesso em: 07 ago. 2016.

ROSA, João Guimarães (1962). **Sagarana.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. (Coleção 50 anos).

ZÁGARI, Roberto L. et al. **Esboço de um atlas lingüístico de Minas Gerais.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977.